

*Fantasia*, para Roland Barthes, é como uma energia, um motor que põe em marcha o desejo, a pulsação pelo querer-escrever, pela escritura. A partir desse conceito, a pesquisa *Fantasia de escritura: devir infantil de currículos nômades*, investiga experimentações de *fantasia no currículo* escolar. Porém, não no currículo tradicional normativo, mas em um currículo que seja nômade, indisciplinado, questionador das hierarquias e que aprende a partir de um encontro com novos signos, os quais ele deve decifrar e interpretar, obrigar a inventar problemas para realizar uma aprendizagem de novidades imprevisíveis. Pensar na inserção do conceito de *fantasia* no currículo escolar tem se revelado um movimento produtivo no desenvolvimento do ensino e dos recursos didáticos, estimulando as práticas imaginativas em Educação e convertendo-se, inclusive, numa abordagem metodológica docente, enquanto liberação das didáticas tradicionais. Numa concepção mais flexível e nômade de currículo, promove novas maneiras de pensar, pesquisar, ler e escrever. Debruçados sobre esse objetivo, investigamos a palavra INHONHA, lançada pelo professor José Adelar Ferreira a uma turma das séries iniciais do Ensino Fundamental. Consideramos a forma como esse lançamento foi feito uma estratégia curricular inovadora, pois tem como função produzir uma criação fantasística em seus educandos, impulsionando-os a escrever, desenhar, enfim criar.